

Termas do Norte Alentejano investem em novas infra-estruturas

Estudo confirma aposta no ter

O Norte Alentejano está a trabalhar para transformar as potencialidades termais da região num produto turístico de eleição. Abalizados no estudo da Região de Turismo do Norte Alentejano que aponta potencialidades por explorar, os responsáveis locais acreditam que é possível atrair ao distrito de Portalegre pessoas que procuram desfrutar de condições para a melhoria da sua saúde, assim como de espaços de lazer e cultura.



O estudo encomendado pela Região de Turismo do Norte Alentejano que aponta para o aproveitamento dessas potencialidades está concretizado, seguindo-se já no terreno diversos investimentos tendentes à concretização da estratégia delineada.

No distrito de Portalegre existem quatro licenças para a exploração de águas termais, embora no presente momento, apenas dois locais estão em funcionamento, precisamente as termas de Cabeço de Vide, no concelho de Fronteira, e Fadagosa de Nisa, no concelho de Nisa. As Termas do Monte da Pedra, no concelho do Crato, estão encerradas desde 1997, enquanto as Termas de Castelo de Vide estão desactivadas desde 1994.

No entanto, o presente é risonho e o futuro não deixa de ser promissor. É que as Termas de Cabeço de Vide, desde sempre as mais importantes da região, estão a receber um conjunto de investimentos avaliados em cerca de 5 milhões de euros na construção de um novo balneário com todas as valências na recuperação da saúde, no lazer e na manutenção dos

aquistas, podendo elevar o número anual de utentes dos actuais 3500, para números próximos dos 15 mil, com as termas e serviços adjacentes a funcionar todo o ano.

Oferta a crescer

Além do investimento termal, em Cabeço de Vide, segundo aponta o estudo da região de turismo, perspectivam-se investimentos na área turística e do lazer, como são num posto de turismo de recepção aos utentes do complexo termal, na criação de um complexo turístico na antiga estação da CP, na reconversão dos actuais balneários em Museu Termal, na criação de moradias unifamiliares como meio complementar de alojamento à actividade termal, na remodelação da actual piscina fluvial e do próprio parque de merendas.

No que respeita às Termas da Fadagosa de Nisa, a funcionar num pequeno balneário, existe um projecto de investimento da Ternisa, a empresa mista detida maioritariamente pela autarquia de Nisa, que leva-

rá à construção de um novo balneário até 2005, contemplando ainda investimentos anexos a realizar por privados, e que contemplará um aparthotel, café, restaurante, pequeno núcleo comercial, salão e jogos, centro de conferências, piscina descoberta, centro hipico e quinta, parque de campismo, horta biológica e estufas, mini-golfe assim como um espaço museológico. Quanto às Termas do Monte da Pedra, foi aprovado em Novembro de 2001 o projecto de ampliação do edifício das termas que terá como objectivo principal o aumento da capacidade de resposta e a separação física entre o rés-de-chão e o primeiro andar, com acessos totalmente independentes. Próximo das termas existirá uma unidade hoteleira equipada com piscina, parque infantil e estacionamento.

As Termas de Castelo de Vide ainda existem diversas indefinições, embora o estudo da RTNA tenha apenas como objectivo a "caracterização hidrogeológica ao nível da qualidade da água do furo que se pretende concessionar para o aproveitamento termal (procurando-se definir, tanto quan-

Termalismo



to possível, as potencialidades em termos de recurso e das possibilidades ao nível de termalismo) empreende-se também a caracterização da referida Concessão de água mineral natural em que se insere o referido furo".

Segundo o estudo da RTNA, em 1998, o peso da frequência termal no Norte Alentejano no contexto nacional era de 6,03 por cento, sendo as Termas de Cabeço de Vide responsáveis por 4,19 por cento. Dados do ano anterior apontam para um contributo do termalismo (Cabeço de Vide e Fadagosa de Nisa) para o total das receitas da região de 5,43 por cento (391 mil euros). O estudo revela, contudo, que a par de alguns constrangimentos detectados, as oportunidades de desenvolvimento que se afiguram aos estabelecimentos termais da região são significativas, patente nos investimentos que têm vindo a efectuar-se e, essencialmente, nos que potencialmente poderão vir a efectuar-se no curto/médio prazo.

Manuel Gonçalves

Uma terra de oportunidades

No estudo desenvolvido pela FBO para a Região de Turismo do Norte Alentejano, são apontadas diversas oportunidades para as termas do distrito de Portalegre, destacando-se a "aposta no mercado do sul de Portugal, designadamente da Área Metropolitana de Lisboa, e da região da Estremadura espanhola".

Outra potencialidade refere-se à "integração do termalismo tradicional e das actividades de turismo e lazer mediante uma exploração sustentável dos recursos turísticos existentes na envolvente das termas". Todavia, o estudo refere também a necessidade do "desenvolvimento de uma estratégia de marketing agressiva, sustentada nas características únicas da água termal e na riqueza natural e cultural da região".

ÁGUA DE QUALIDADE ENTREGUE
GRATUITAMENTE AO DOMICÍLIO



10 litros de
água por
apenas

1.6€

n.º verde
GRÁTIS 800 205 399

N.º verde para informações e encomendas.



Estrada Nacional N.º 10,
Sítio do Bem-Gordo,
CCI - 7813
2965-713 Águas de Moura
mail@fm-aguas.com
www.fm-aguas.com



Francisco Martins
Sociedade Unipessoal Lda - Distribuição



Câmara de Nisa reabre termas e quer investir 4,5 milhões até 2005

Projecto estratégico na Fada

A autarquia de Nisa assume como prioridade o relançamento do termalismo como complemento à oferta regional. Depois de ter reaberto as Termas da Fadagosa prepara-se agora para participar num projecto com futuro.

Depois das conturbações surgidas em Agosto de 2000, que levaram ao encerramento temporário das Termas da Fadagosa de Nisa, o balneário reabriu ao público depois da autarquia ter investido 160 mil euros nos equipamentos necessários para o efeito, até porque «o termalismo é um sector estratégico para o concelho de Nisa», salientou à **Pais conómico** Gabriela Tsukamoto, presidente da Câmara Municipal local.

No entanto, o actual balneário é de pequena dimensão, possibilitando apenas a sua usufruição por cerca de 1500 aqúistas por ano, além de faltarem outros equipamentos de apoio, nomeadamente de carácter hoteleiro e de lazer. É por isso, que foi constituída a Ternisa, uma empresa mista de capital

maioritariamente municipal (80 por cento), visando não apenas introduzir uma melhor racionalização na gestão das termas, mas também preparar o conjunto de investimentos delineados para se concretizarem até 2005.

Todavia, segundo Gabriela Tsukamoto, os investimentos na área termal são elevados, as exigências ao nível da saúde pública também são enormes, pelo que a existência de uma empresa mista confere maior racionalização e capacidade de agilização na gestão empresarial do complexo termal da Fadagosa de Nisa, apesar da «necessidade de aumentarmos o capital social da Ternisa», referiu a edil.

O novo balneário deverá estar pronto a funcionar em 2005 e estará preparado para

responder às exigências dos utilizadores em «termos de qualidade e eficácia, pois só assim terão a tendência para permanecer e voltarem posteriormente», enfatizou a presidente da autarquia de Nisa. O objectivo é mais do que duplicar o número dos aqúistas frequentadores da Fadagosa.

Projecto de futuro

O futuro complexo termal obrigará a Câmara a um investimento de 4,5 milhões e euros apenas na componente do balneário e centro de internamento. Este projecto já está pronto. Com a aquisição posterior do equipamento respectivo, o orçamento deverá subir mais cerca de 500 mil euros, a que se juntará, por último, outro milhão de

Estudos

A Junta de Cabeço de Vide realizou o primeiro estudo geológico sobre termas em Portugal. O primeiro furo de água para águas termais também foi feito na vila há 22 anos. Actualmente, está a ser realizado um novo estudo visando a "elaboração de um modelo conceptual de circulação associado às águas termais de Cabeço de Vide", estudo dirigido por uma equipa do Professor Luis Aires-Barros. As análises são realizadas no Instituto Tecnológico e Nuclear. De referir que, no caso das águas termais, as determinações de 3H serão efectuadas na Miami University (EUA), enquanto as determinações de C1 serão efectuadas no Prime Lab. Da Northwestern University ou no Lawrence Livermore Lab., na Califórnia (EUA).

Cabeço de Vide inau

Com o actual balneário a mostrar-se insuficiente para satisfazer a procura, segundo adiantou à **Pais conómico** o presidente da Junta de Freguesia local, Manuel Rodrigues Fontainhas, «avançámos com o projecto da construção de um novo balneário que deverá estar pronto no próximo ano» (foto na página anterior).

O futuro balneário - um investimento de 5 milhões de euros apoiado por fundos do Feder - estará apetrechado com os equipamentos mais modernos existentes no mercado termal. Disponibilizará ainda uma zona de tratamentos terapêuticos, zona de lazer ou de pré-tratamento, abastecida com

água não mineral, equipada com piscinas aquecidas, duchas circulares, duchas Vichy, duchas de agulheta, duchas de Bertoloth, 80 inalações e 29 banheiras, além de possibilitar tratamentos locais e com lamas, no caso importadas de França. O novo balneário oferecerá ainda duas bibliotecas e um bar/cafetaria. Com o novo balneário, «o mais importante investimento actualmente em curso no distrito de Portalegre», acentuou Rodrigues Fontainhas, poderão demandar Cabeço de Vide cerca de 15 mil pessoas por ano. Este potencial de visitantes obrigará naturalmente a que os responsáveis locais e da região, estejam atentos à

osa

euros para a construção de uma ETAR e de furos de captação. Este conjunto de 6 milhões de euros constituirá um investimento directo da autarquia de Nisa.

Complementarmente, a autarquia está a tentar captar investidores que pretendam responder às necessidades de investimento na componente hoteleira e de lazer. Estão previstos a construção de um aparthotel, café, restaurante, pequeno núcleo comercial, centro de conferências, piscina descoberta, centro hípico e quinta, parque de campismo, horta biológica e estufas, espaço museológico e mini-golfe.

Para Gabriela Tsukamoto, o investimento público deve ser indutor do investimento privado, um investimento do qual a autarquia também espera beneficiar, sobretudo como forma de rentabilizar o investimento que a Câmara de Nisa vai concretizar no novo balneário e centro de acolhimento

Jorge Alegria



Municípios termais em associação

O Norte Alentejano possui recursos importantes em termalismo, mas necessita de os transformar em produtos. Por outro lado, segundo Gabriela Tsukamoto, presidente da Câmara de Nisa, afigura-se necessário analisar os diversos investimentos que cada concessionário está a realizar nas suas termas, pelo que a líder da autarquia sublinhou à País conômico que está em desenvolvimento um movimento para a constituição de uma associação de municípios do norte alentejano com termas, no sentido de definir-se uma estratégia comum, de integrar circuitos turísticos entre os frequentadores dos diversos balneários termais, pois os investimentos que cada município realiza são elevados e é necessário encontrar formas conjugadas de rentabilizar e promover os investimentos termais na região.

ura balneário em 2003

questão das condições de alojamento e de usufruição turística e de lazer.

Nesta matéria, para além de várias casas particulares existentes na freguesia, a Junta dispõe de uma residencial com 28 camas, e cujas condições pudemos testemunhar a sua qualidade e excelência. No entanto, para além de contar com a unidade hoteleira em construção na vila, com capacidade de 45 quartos, a Junta de Freguesia possui um projecto para a construção futura de uma unidade de alojamento. Mas o presidente de Cabeço de Vide está convencido que o novo balneário arrastará novos investidores para a região, onde deverão surgir

novas unidades depois da que está em construção.

Existem registos antigos que apontam para a utilização das Termas de Cabeço de Vide já no ano 119 a.c, ainda durante o consulado romano de César Augusto. Dessa época, subsiste a estrutura então utilizada pelos romanos, que será integrada no Museu Termal que será concretizado assim que for inaugurado o novo balneário, a nova aposta da Junta de Cabeço de Vide, entidade concessionária das termas.

Estas termas são conhecidas por deterem águas sulfurosas com características únicas no mundo, estando especialmente vocacio-

nadas para os tratamentos de doenças respiratórias, reumáticas, asma e pele. Abertas de Março a Novembro, as Termas de Cabeço de Vide registaram no decorrer do ano transacto um total de 3658 aquisitas, dos quais 62,8 por cento pertencentes ao sexo feminino e 37,1 por cento do sexo masculino. O pico da afluência registou-se nos meses de Agosto e Setembro, respectivamente com 781 e 725 aquisitas. O número de tratamentos ascendeu aos 111.146. A proveniência geográfica das pessoas que demandam Cabeço de Vide, provém sobretudo de Évora, Portalegre, Lisboa, Setúbal, Santarém e Beja.

Jorge Alegria